

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: UMA ETNOGRAFIA EM DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GRAVATAÍ/RS EM 2014

Gabriel Gules Goularte¹
Rita de Cássia Lindner Kaefer¹
Tiago Nunes Medeiros¹

RESUMO

Este estudo, um projeto de dissertação de mestrado apresentado ao PPGCMH/UFRGS, propõe uma pesquisa qualitativa com a opção metodológica pela etnografia para investigar a relação de duas comunidades escolares da rede municipal de Gravataí/RS com as violências. O objetivo é compreender, a partir dos significados atribuídos por estas comunidades, a forma como se configuram as aulas de Educação Física nas duas escolas. A pesquisa de campo ocorrerá entre julho e dezembro de 2014. Os instrumentos de coleta de dados serão: Observação Participante; Diário de Campo; Diálogos; Entrevistas Semiestruturadas; e Análise de Documentos. Os resultados serão submetidos a Análise de Conteúdo. Por estar em fase de aprovação junto ao Comitê de Ética, o estudo ainda não possui resultados preliminares.

PALAVRAS-CHAVE: Violências; Escola; Educação Física; Etnografia.

INTRODUÇÃO

Em se tratando do ambiente escolar, é recorrente aos que se relacionam com este contexto a identificação das manifestações de violências² como obstáculo para uma instituição que teria como missão prover um espaço de ensino, aprendizagens e formação humana. Entretanto, entendo que a análise aprofundada sobre o tema deva considerar a escola a partir da influência política, econômica e cultural onde está inserida, para então em suas singularidades reconhecer os saberes e valores que estão maximizados ou minimizados.

Para esse estudo, proponho investigar duas instituições de ensino municipais de Gravataí/RS em virtude de se tratar da realidade onde iniciei minha experiência docente.

¹ Mestrandos em Ciências do Movimento Humano/UFRGS. Integrantes do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física/DIMEEF.

² Preliminarmente, sugiro as violências a partir condutas, sejam de ação ou omissão, que causem algum tipo de dano físico ou moral ao sujeito.

Assim, ao mesmo tempo em que buscava a construção como professor durante as aulas, passei a despertar atenção para melhor compreender os quesitos que poderiam impactar na formação social dos alunos, justamente por pensar esse processo constituído, também, a partir influência do entorno que os circundava.

Deste modo, conselhos de classe, reuniões pedagógicas, além da própria convivência com a comunidade escolar fomentavam inquietações pela busca de melhor compreender como as práticas sociais ocorridas naqueles contextos poderiam interferir no desenvolvimento das práticas escolares e na própria configuração da Educação Física. E, por entender a educação como um processo compartilhado entre diferentes sujeitos, comecei a me questionar sobre os papéis que eles assumiam enquanto potenciais agentes de mudança e transformação de suas vidas e comunidades. Portanto, diante destas sucintas ponderações que procuro situar este estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob forma de estabelecer um marco teórico coerente para a pesquisa, lanço a discussão sob ponto de vista do aspecto da globalização enquanto fator interveniente para o dinamismo das relações humanas atuais. Aponto essa opção pelo fato de não compreender a propagação do caráter excludente, da competitividade e do consumismo evidenciadas pelo capitalismo como fatores contribuintes para a construção de uma sociedade justa e organizada visto que, recorrendo à Santos (2001, p. 19): “De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidade”.

Assim, sugiro analisar a educação e a escolarização envolvidas com relações de poder e práticas sociais legitimadas por contexto dominante. Importante distinguir, no entanto, que enquanto a escolarização pode estar relacionada a uma forma de controle social, a educação pode se configurar como potente ferramenta de transformação social, uma vez que esteja empenhada em contribuir para o desenvolvimento do aluno como sujeito crítico e ativo (MCLAREN, 1997). A partir de uma visão da pedagogia crítica, concordo quando McLaren (1997, p. 193) afirma que “as escolas racionalizam a indústria do conhecimento em divisões de classe, que reproduzem desigualdades, racismo e sexismo”.



Assim, delimito o espaço temporal do contexto contemporâneo em que os efeitos da globalização ganham força com base em autores como Castells (1999), Bauman (2001) e Santos (2002). A partir de suas proposições, presumo a possibilidade de analisar a globalização a partir da perspectiva onde as diversas conexões inerentes às responsabilidades humanas passaram a ser sobrepostas, essencialmente, pelo vínculo econômico. Bauman (2001) e Castells (1999) sugerem a relação de poder e subordinação capitalista garantida a partir do domínio do tempo e no afastamento de sua relação com o espaço. O contraste, no entanto, é que “a socialização da economia foi obtida à custa de uma dupla dissociação, a da natureza e a dos grupos sociais, aos quais o trabalho não deu acesso a cidadania” (SANTOS, 2002, p. 13).

Percebendo as mudanças sociais pelo viés dinâmico e complexo, avanço na construção teórica percebendo as recorrentes alterações de ordem econômica e social repercutindo diretamente na consolidação do modelo escolar atual. Para Wittizorecki (2009), embora as mudanças sociais sejam uma constante inerente à própria organização da sociedade, a escola vem reagindo com estranhamento sobre a atuação frente às novas demandas impostas a ela. Logo, se torna relevante perceber quais as novas demandas que essas mudanças criam na escola (GANDIN, 2007).

Deste modo, concebendo as mudanças sócio-político-econômicas como uma relação estabelecida entre o sujeito e a sociedade, procuro discorrer sobre a educação escolarizada atual confrontando-se com padrões até então entendidos como legítimos, além da defasagem e perda de alguns parâmetros norteadores para a educação e a escolarização. Portanto, sugiro que os fatores que influenciam as práticas educativas devam ser inseridos na análise das realidades escolar atual. Ao mesmo tempo, presumo que a contribuição efetiva das instituições sociais para uma reconfiguração das engrenagens estruturais que garantam uma transmissão de preceitos menos excludentes esteja intimamente ligada ao compromisso com uma educação predominantemente crítica.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: LEVANTAMENTO EM QUALIS PERIÓDICOS CAPES NACIONAIS

Entendo que contemplar a revisão acerca da produção científica³ sobre o estado da questão se pautar pela significância que esse tipo de opção pode oferecer na sustentação do marco teórico vislumbrado pelo estudo. Com isso, a seguir apresento resultados da busca realizada em Qualis Periódicos/CAPES na área da Educação Física⁴ a partir do descritor “violência(s)” relacionados à perspectiva escolar.

Na revista Movimento/UFRGS, destaco a produção de Bossle, Molina Neto e Wittizorecki (2013) o estudo qualitativo do tipo descritivo-explicativo que buscou compreender como o coletivo docente de Porto Alegre/RS pensa e lida com as violências na escola. Os sujeitos de pesquisa foram professores de Educação Física que, em algum momento, tivessem sofrido algum tipo de violência no ambiente escolar.

A partir de uma contextualização sustentada na relação proposta por Bauman (2001) para a o caráter líquido inerente à modernidade, os autores abordam as relações produzidas de uma educação ancorada na economia do mercado, onde se irradia a perda da autoridade e do interesse na escola. Como resultados, sugeriram que professores que compuseram o grupo pesquisado convivem entre uma sensação de insegurança e de impotência com relação às violências nas escolas de Porto Alegre/RS, destacando o complexo acúmulo de demandas requeridas para a prática pedagógica nas escolas municipais.

Já Levandoski, Ogg e Cardoso (2011) propuseram verificar a possível violência na relação professor-aluno, tendo como sujeitos 102 professores de Educação Física de 14 escolas estaduais do Paraná. A pesquisa, publicada pela Revista Motriz/UNESP, se caracteriza como um estudo quantitativo que utilizou questionários como instrumento de coletas buscando verificar: a incidência de professores de Educação Física que vivenciaram comportamentos agressivos no ambiente escolar; se os mesmos já haviam sido agredidos verbalmente, coagidos, furtados, assediados sexualmente, entre outras variáveis de violências.

³ O projeto contemplou a revisão de teses e dissertações nos bancos da CAPES e LUME/UFRGS; e Qualis Periódicos nacionais na área da Educação Física (Qualis A2-B4).

⁴ Periódicos consultados foram: Movimento/UFRGS, Motriz/UNESP, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/USP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte/RBCE, Revista da Educação Física/UEM, Pensar a Prática/UFG, Motrivivência/UFSC, Conexões/UNICAMP. Acesso: 20/01/2014.

Como resultados, apontaram que 87,3% dos professores sofreram, em algum momento, ações violentas, sendo 73,5% se consideram agredidos verbalmente de maneira recorrente.

Por sua vez, Soares (2013), no artigo publicado pela Revista Conexões/UNICAMP, apresentou um estudo sobre as violências simbólicas envolvidas no cotidiano escolar e suas implicações sobre a corporeidade, jogos, brincadeiras e cantigas infantis. Assim, refletiu sobre o papel da escola nas microestruturas sociais como entidade propagadora de uma ideologia corporal onde a criança se torna peça chave na construção psicológica do adulto submetido à uma realidade social desigual.

Segundo o autor, a corporeidade da criança na escola é vista como uma forma de transgressão e inadaptação às regras, em uma crítica por se desconsiderar as particularidades de cada criança. Com isso, sugere no cotidiano escolar (relações da sala de aula, recreio, etc.), a violência simbólica atuando sobre as crianças, o que as leva a reagir, muitas vezes de forma violenta, com vistas a se reafirmar dentro do próprio contexto escolar.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente projeto está delineado como uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo etnográfico. Consultando Geertz (1989), existe a compreensão de que o estudo etnográfico deve envolver a possibilidade antropológica do termo, onde a pesquisa *in loco* se constitui a partir de cada fragmento coletado. Assim, ressalta a etnografia como uma descrição densa, haja vista que percebe a cultura como “sistemas entrelaçados de signos interpretáveis” (GEERTZ, 1989, p. 10).

SUJEITOS DE PESQUISA

A partir do objeto de estudo, aponto como sujeitos participantes desta pesquisa os membros das duas comunidades escolares a serem investigadas. Por comunidade escolar sugiro a composição entre professores de Educação Física, alunos, pais e responsáveis, equipe diretiva e funcionários da escola.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Esta técnica de coleta de dados, recorrente em estudos etnográficos, permite a aproximação do pesquisador com o contexto investigado. Dessa forma, o observador deve se valer de experiências e conhecimentos anteriores para interpretar e compreender o fenômeno investigado (BOSSLE, 2008). Para este estudo, as observações participantes devem ocorrer em espaços escolares como: aulas de Educação Física, entrada/saída da escola, recreio, trocas de períodos, reuniões, atividades no pátio, entre outros.

DIÁRIO DE CAMPO

De forma geral, o diário de campo é o instrumento de coleta constituído a partir dos registros e anotações de tudo aquilo que permeia o processo investigativo. Segundo Bodgan e Biklen (1994), o diário de campo está relacionado ao relato redigido daquilo que o pesquisador pode captar através da convivência com o grupo pesquisado. Assim, além dos registros dos cotidianos escolares investigados, a pesquisa prevê a utilização do diário de campo sob forma de transcrever os diálogos obtidos durante a pesquisa.

DIÁLOGOS

Entendido a partir da perspectiva de uma conversação entre pessoas, o diálogo se constitui como importante ferramenta para obtenção de dados. Lourenço (2010, p. 56) sugere “os diálogos como potencializadores dos demais instrumentos utilizados na pesquisa qualitativa”. Para o autor, o diálogo informal possibilita uma relação espontânea que nem sempre é alcançada pela linguagem verbal direta (entrevistas, por exemplo), visto que marcado por mensagens implícitas e não lineares.

ENTREVISTAS

Para Bogdan e Biklen:

A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

Assim, Gil (1999) comenta que pesquisadores ligados aos aspectos humanos se utilizam dessa técnica para realizarem, além de coleta de dados, diagnósticos e orientações. Por compreender a importância de possibilitar ao entrevistado incluir contribuições relevantes para o estudo, perspectiva comentada Bossle (2008), optarei para o estudo a utilização de entrevistas semiestruturadas.

ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Para Bossle e Molina Neto (2008), a análise de documentos deve ser vista sob a ótica de propiciar a ampliação de considerações a medida que o trabalho de campo transcorre. Para tanto, propõem a aproximação entre as informações coletadas no campo, os dados obtidos a partir de outros tipos de instrumentos e o que prevê o discurso oficial presente nos documentos consultados. Sendo assim, o estudo prevê consultar documentos como: Projetos Políticos Pedagógicos, Regimentos Escolares, Atas, entre outros.

ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise dos dados prevê a utilização da Análise de Conteúdo e que, segundo Bardin (2002), visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mesmas.

Para o autor, essa opção é possível a partir de três etapas: a) pré-análise: etapa onde se organiza a sequência de análise ao escolher os documentos a serem consultados, formulando hipóteses e indicadores para a interpretação; b) exploração do material: período onde definem-se as unidades, elaboram-se e enumeram-se as categorias para análise; c) tratamento, inferência e interpretação dos dados: etapa final onde se busca validar e oferecer significado aos dados obtidos, ocorrendo a confrontação do material levantado durante a pesquisa com informações já existentes.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Destaco, de maneira inicial, que o estudo está em fase aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFRGS), portanto, não existem resultados de campo a serem apresentados.

Contudo, aponto na intenção de compreender como a Educação Física se organiza na relação com contextos violentos a partir da significação dos sujeitos das comunidades escolares das instituições que receberão o estudo, a possibilidade de cotejar entre as concepções.

Ou seja, será que os significados das violências são os mesmo para os professores de Educação Física e alunos, por exemplo? Como ocorrem as relações entre as práticas escolares e as práticas sociais em contextos envolvidos por violências? Por julgar que estes questionamentos podem se desdobrar em muitos outros é que se estabelece esta investigação.

ABSTRACT

This master's project submitted to PPGCMH/UFRGS proposes a qualitative research using ethnography as a methodological approach to investigate the relationship of school communities in two municipal schools in Gravataí/RS with violence. The aim is to understand, from the meanings assigned by these communities, how to configure the Physical Education classes at the two schools. The field research will be between July and December 2014. Collection instruments are: Participant Observation; Field Diary; dialogues; Semi-structured interviews; and Document Analysis. The results will be submitted to content analysis. By being in the initial phase, the study does not have any preliminary results.

KEYWORDS: *Violence; School; Physical Education; Ethnography.*

RESUMEN

El proyecto de maestro presentado a PPGCMH/UFRGS propone una investigación cualitativa utilizando la etnografía como enfoque metodológico para investigar la relación de las comunidades escolares en dos escuelas municipales de Gravataí/RS con violencia. El objetivo es entender, a partir de los significados asignados por estas comunidades, la forma de configurar las clases de educación física en las dos escuelas. La investigación de campo será entre julio y diciembre 2014. Los instrumentos de recolección son: Observación Participante; Diario de campo; Diálogos; Las entrevistas semi-estructuradas; y análisis de documentos. Los resultados serán sometidos al análisis de contenido. Al estar en la fase inicial, el estudio no tiene ningún resultados preliminares.

PALABRAS CLAVE: *Violencia; Escuela; Educación Física; Etnografía.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOSSLE, F. *O "eu do nós": o professor de Educação Física e a construção do trabalho coletivo na rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Caminhos de pesquisa: o que dizem os documentos da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre sobre o trabalho coletivo. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n.2, p.149-158, mai/ago. 2008.
- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. "A vida como ela é": os professores de Educação Física e as violências na escola pública de Porto Alegre. *Movimento*, Porto Alegre, v.19, n.4, p.47-67, out/dez. 2013.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GANDIN, L. A. The construction of the citizen school project as an alternative to neoliberal educational policies. *Policy Futures in Education*, v. 5, n. 2, p. 179-193, 2007.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEVANDOSKY, G.; OGG, F.; CARDOSO, F. L. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. *Motriz*, Rio Claro, v.17, n.3, p.374-383, jul/set. 2011.
- LOURENÇO, B. A. O diálogo como instrumento de obtenção de informação na pesquisa: discussões a partir de um estudo etnográfico. In: MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. *O ofício de ensinar e pesquisa na Educação Física Escolar*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 55-74.
- MCLAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



SOARES, J. M. S. A violência simbólica no cotidiano escolar: Reflexões sobre o corpo da criança na escola. *Conexões*, Campinas, v. 11, p. 50-74, jul/set. 2013.

WITTIZORECKI, E. S. *Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física nas escolas de ensino fundamental*: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

CONTATO:

Gabriel Gules Goularte

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200

E-mail: gabrielgules@gmail.com